

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições.	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

PEDIDO PARA UMA ESCOLA

Uma das mais constantes e teimosas preocupações do criterio sociologico moderno, é, sem contradita, a da educação.

O seculo ultimo descido á cripta do passado escreveu indelevelmente nos pergaminhos das suas chronicas, estudos de primeira grandeza e stereotypou com esmero e prodigio os contornos fundamentaes e as minucias particulares, ainda as mais leves, do trabalho constructivo da educação a que por certo o seculo actual dará vida e movimento por isso que elle continua como nem poderia deixar de ser a esteira larga e brilhante do seu antepassado, a caminho da perfectibilidade humana pela ultima altitude da civilisação.

Que constellação de philosophos e pensadores, de genios e poetas, de sabios e artistas não prehencheram hodiernamente o espirito da civilisação com extremadas preciosidades para esse edificio monumental o primeiro de todo o progresso e contribuindo como as estrelas para o firmamento, com o seu talento e o seu apostolado para essa luz do cerebro e para essa vida do coração a que se chama tão cabidamente o *pão do espirito*.

Preparar na creança d'hoje o homem de amanhã, acordar no animal o raciocinio e o sentimento, tirar do nada um Deus e do carvão um diamante, encaminhal-o para as conquistas da vida cuja trilogia santa resplende n'estas estrellas: amor, sciencia, arte, eis o desideratum da primeira parte da sociologia do nosso tempo.

Ao problema da educação perfectamente intrinseco estão ligados indessolvelmente muitas e diversas provas scientificas como seus auxiliares de primeira grandeza, ponderaveis e imprescindiveis, taes por exemplo a physiologia e a hygiene.

E' quasi inutil confirmar quanto estas ramificações da sciencia têm sido aproveitadas ultimamente, lá fóra, em todas as casas de ensino mórmente nas da infancia.

Portugal, porém, sempre na cauda da Europa, ainda muito pouco ou nada tem produzido sob este ponto de vista. Contudo, adivinha-se aqui e alem, um vago despertar d'esta letargia criminosa. E se algum paiz necessita de olhar com attenção e urgencia para o problema da educação, é evidentemente o nosso.

O muito pouco que já se tem feito e que se está fazendo é mais da iniciativa particular que da do governo ou dos governos.

Por iniciativa particular teem sido lançadas em algumas terras do paiz as primeiras sementes d'esta eira reproductiva e sagrada do ensino, construindo-se edificios apropriados para escolas.

Que bemdito e salutar protesto contra a incuria criminosa da politica esquecida, como de tudo o mais, d'esse precioso rebento da vida nacional, a educação do povo. E salutar protesto tambem contra as vergonhosas enxovias das raras *escolas* que alimentadas pelo Ministerio da instrucção publica se encontram nas terras pequenas (e até nas grandes) onde duzias e duzias de creanças passam horas e horas, sem desafogo, sem ar, sem luz. E isto succede n'um paiz onde existe uma *pomposa Assistencia Nacional aos Tuberculosos*.

Figueiró dos Vinhos é uma d'essas muitas terras de Portugal que não possui uma casa para escola, digna de tal nome. Os edificios melhores estão habitados por particulares. Os restantes estão muito aquem das exigencias que requer um edificio d'aquelles. E agora que pelo novo regulamento de instrucção primaria, os exames devem ser feitos nas proprias escolas, perguntamos, onde se realizarão elles em Figueiró,

com decencia e hygiene? Na actual casa da escola? Deus nos defenda de tal. Nos casebres ou na varanda do hospital? Tanto peor.

E contudo, Figueiró dos Vinhos tem por obrigação sahir d'este pégo, isto é, de mandar construir por iniciativa particular, se porventura as suas reclamações não são como devem ouvidas pelo Estado, uma casa condigna para a educação dos seus filhos.

Pois quê! não vos pesa a consciencia de verdes entre quatro paredes toscas e sujas, n'uma casa insalubre e sem as minimas condições de conforto, durante horas, todos os dias, as vossas creanças loiras como as estrigas do vosso linho e alegres como a musica dos rouxinos que alegram as vossas estradas e esperançosas como o sol que refrange e tumifica as vossas arvores?

Como quereis que os vossos filhos recebam com agrado as vossas ordens dirigindo-os para a escola que é o ensino e o ensino é luz, se a escola tem a côr da treva e é triste como as ruinas; que elles oiçam com prazer a hora da lição se onde a vão receber lhes falta o ar que é a vida; que escutem com attenção os ensinamentos do mestre se elles almejam, como as borboletas a luz e as aves os ninhos, o sol que lhes é irmão, a alegria que é a fonte da vontade e o bem estar que é uma necessidade organica?

Ou tendes que dar aos vossos filhos uma escola onde elles se sintam felizes e portanto fujam para ella em vez de fugirem d'ella, ou soffreis a dôr de os conservardes estupidos e ignorantes.

Escolhei, pois. Se os conservardes estupidos e ignorantes deixareis na vida uma nodoa que a sociedade nunca vos apagará, que a vossa terra tornar-se-ha em vez de satellite da civilisação e do progresso, um coito de animaes e de selvagens.

Porém, se os fizerdes ho-

mens, educando-os, civilisando-os, illustrando-os, elles farão da vossa terra um mundo, do vosso nome uma saudade, da sua infancia um poema e do seu paiz um imperio.

Os figueiroenses e muito principalmente os seus homens abastados não devem ficar aquem n'esta obra altruista como nenhuma outra.

«Figueiró dos Vinhos tende a augmentar. Quem a conheceu, ha vinte annos. . .» Isto dizia-nos, ainda não ha muito, José Malhõa, um dos nossos melhores pintores contemporaneos. E pela bocca do infatigavel e intelligente artista, fallava a experiencia.

Figueiró tem progredido e continuará essa boa marcha. Quiça um dia, ella seja um optimo sanatorio, uma culminante praça commercial, ou mesmo, quem sabe, o berço inolvidavel d'alguma estrella do pensamento ou da arte.

Mas para chegar lá, é necessario criterio, trabalho, esforço, boa vontade e partir da base que nos suscitou este artigo e este pedido.

E dentro d'esta villa ha quem possa sem custo, lançar a primeira pedra na obra mais gloriosa do seu progresso. Filhos d'aqui, na plena posse de uma fortuna, animados de bons e altruistas sentimentos, e enraizados n'esta terra por laços inquebraveis de recordações e familia, estamos certos que suas excellencias não recearão ante a obra que vimos de recommendar: **a construcção d'uma casa para escola.**

Pereira Bravo.

Chegaram na quinta feira d'esta semana á sua Quinta do «Ribeiro Travesso», proximo d'esta villa, aonde se demoram alguns dias, os srs. Antonio Lopes de Paiva, e Joaquim Lopes de Paiva.

Regressou das Caldas da Rainha, onde fez uso das thermas, o sr. José Manuel Godinho, conceituado commerciante n'esta villa.

O correspondente de «O Mundo», em Coimbra, diz para o mesmo jornal:

«Julgo interessante informar o Mundo das taicões que se passam entre os mais graduados chefes do partido progressista, agora que tão febrilmente se fala, na imprensa da capital, da intriga politica que delecteramente forniga na Anadia.

A Anadia, devem sabel-o, é uma risonha estancia de ares relativamente proxima d'esta cidade,—para uso tonificante, principalmente, do illustre chefe progressista, já quasi restabelecido, segundo a opinião do anafado galeno da Rede, da grave enfermidade que infelizmente hoje o tortura.

E' absolutamente certo que o sr. Beirão só acceitará a presidencia do conselho, na futura situação progressista, se o sr. José Luciano lhe garantir todo o apoio de que precisa, para fazer executar as reformas economicas e politicas de que o paiz urgentemente carece. De contrario, não acceitará tal missão.

E, a não acceitar o sr. Beirão,—informa-me personagem que na Anadia bebe do fino—o mais provavel é que venha a assumir a presidencia o sr. Antonio Cândido, visto pelo sr. Alpoim com melhores olhos do que o sr. Beirão.

O sr. Sebastião Telles, embora conte com toda a sympathia do Paço, não será facil vêr vingar a sua candidatura á presidencia, enquanto o sr. José Luciano existir.

O sr. José de Alpoim não morre, na dresente conjuntura, muito de amores pela pasta de primeiro ministro, muito embora seja essa a sua mais dourada ambição. E' bastante macacão para prevêr o perigo a que se abalançaria.

Enquanto o chefe existir, continuará preparando o campo para as suas definitivas manobras, conservando-se attentamente á espreita da melhor oportunidade para sair á estacada. No futuro ministerio, só pretende para si a pasta da Marinha,

FOLHETIM

A' FORÇA D'AMOR

Aos gritos repetidos que rasgaram subitamente o silencio da noite, haviam-se succedido gemidos lancinantes, cortados de soluços tão afflictivos, que enchiam de angustia a quem os ouvisse. A principio, sentia-se que era alguém ainda muito apegado á vida, agarrando-se-lhe com unhas e dentes; depois, acabara-se, eram adeuzes á existencia, cheios de tristeza, d'uma tristeza infinita, ultimos lamentos d'uma ave ferida.

Os vizinhos do primeiro e do terceiro andar, assim como toda a gente do predio, abrira já as portas e apparecera nos patamares, de velas accesas na mão, perguntando uns aos outros o que aquillo era, sobresaltados. Ninguém sabia. Mas, de repente, um homem sae do segundo andar, bate violentamente com a porta e desce a escada a passos pesados, n'um impeto. Atravez da porta entreaberta ouvem-se de novo os gemidos perturbantes. E o homem vem cahir nos braços solidos de dois vizinhos que o agarraram, em meio da algazarra tremenda que já se estabelecera. Gritava-se por soccorro,

caso a do Reino fique incorporada na presidencia, porque senão...

Além d'isso, exigirá que a da Justiça seja dada a um seu amigo de confiança, porque ao sr. Eduardo José Coelho é que elle la não quer vêr por nada d'este mundo.

De resto, estejam absolutamente certos que nada se fará, contra vontade do politico da Rede.

Na Anadia, é elle quem tudo manda.

Por sua conta trabalha uma habil e astuciosa conspiração de saias cuja acção ha de ser sempre poderosa nos destinos do partido enquanto Anadia for Anadia.

Nota-se que o grupo do sr. Alpoim é que se mostra mais ávido do poder e mais trabalha para apressar a queda do actual gabinete.

E' que, se o nobre chefe chega a faltar, sem que a herança esteja nas mãos dos progressistas,—os acontecimentos podem muito bem virar o bico ao prego...

Percebem?!...

Assim, com o nobre chefe na Anadia, a Rede ha de sempre cantar de gallo, empoleire-se na presidencia quem se empoleirar.

Depois, o sr. José de Alpoim percebe perfeitamente que as suas ultimas manobras para a conquista da chefia se executam mais proveitosamente dentro do que fóra do poder, e d'ahi o elle mexer-se em face das contingencias que...

Do que fór sabendo, informarei.

Ha muito mais...—C. T.

Em Vianna do Castello

A camara municipal de Vianna do Castello, para significar a S. M., o Sr. D. Carlos, o seu contentamento e gratidão pela honra da sua visita áquella cidade, resolveu apagar da sua Avenida o nome de Luiz de Camões, para, em seu lugar pôr o nome de—D. Carlos de Bragança.

Tal resolução tem sido muito commentada por alguns jornaes, e eremos que o continuará a ser, porque para manifestar a El-Rei o seu re-

as mulheres berravam para todos os lados e o fugitivo trovejava:

—Deixem-me passar senão matto-os!

Um rapaz fora chamar um guarda, que occorreu e conseguiu dominar o homem, ao mesmo tempo que perguntava, offegante:

—Que foi isto? Que foi isto?

O fugitivo tomou uma deliberação. Soceçou e disse n'uma voz firme:

—Não é nada, senhor. Eu móro aqui no segundo andar e acabo de matar minha mulher.

E como de todas as boccas sahis-se um «ah!» de horror, elle explicou rapidamente, á luz bruxoleante das velas accesas, no escuro do patamar:

—«Casei com minha mulher, Adelia, ha cinco annos. Não a amava: casei á força, na cadeia, depois de a ter raptado. E esse casamento foi uma desgraça para nós ambos, pois que eu não me submetti a essa ideia. Ter sido obrigado a casar, causava-me profunda irritação; e, depois, essa mulher era insupportavel de passividade, parecia um pedaço de gomma que se me tivesse pegado para nunca mais me largar.

«Não podia aguentar a sua presença; e, então, para ella se encher de mim, desprezava-a mezes seguidos. Ella soffria tudo, com a maior resignação.

«Por qualquer futilidade eu fazia

conhecimento, poderia fazel-o de outra forma que não fosse prégar ao paiz uma doutrina pouco patriótica, que nem o proprio monarcha receberá bem.

Internato polytechnico

O director d'este estabelecimento d'ensino, sito em Lisboa, na Rua de S. Roque, 95, e ultimamente estabelecido na Rua da Boa Vista, de que é director e professor, o sr. Adolino Lopes Carreira, onde se professa, de ha muito, com optimos resultados a *Instrução Primaria e Secundaria*, resolveu este anno receber, como internos, semi-internos ou externos, alumnos para os Institutos e para as escolas: *Normal, Industriales, Polytechnica* e de *Telegraphia*, prestando assim um bello serviço aos paes dos alumnos que, tendo de frequentar aquellas escolas, não têm quem os encaminhe e vigie nos seus estudos.

Os cursos são regidos por um grupo dos mais distinctos e conceituados professores da capital, e os preços do collegio são em extremo convidativos. Não hesitamos, por isso, em recommendar aquella casa de ensino aos nossos presados leitores, porque têm a vantagem de frequentar os institutos officiaes, e ter explicador pelo preço de qualquer outro collegio, sendo este systema o mais proveitoso com o actual systema de estudos, para os alumnos.

Anniversario

Passa no proximo dia 28, o anniversario de Suas Magestades.

Segundo dizem os jornaes, serão amnistiados os soldados do 18 hoje em Africa, aonde tecer soffrido mil privações.

Oxalá que assim succeda, e que já não é cedo nem pequeno o seu castigo, pois do que se passou não tem elles a responsabilidade.

Quasi todos assim o entendem e lamentam como nós lamentamos.

grandes questões, e ella calava-se; desesperado com o seu mutismo chegava a bater-lhe e bater-lhe forte, para doer, e ella lançava-se-me de joelhos a pedir-me com as mãos postas que não lhe batesse, prendia-se-me ás pernas a chorar, n'uma submissão de cadella.

«Era horrivel. Não a podia soffrer, bulia-me com os nervos, vexava-me a sua companhia resignada. A's vezes fitava-a em silencio, enquanto ella ia e vinha pela casa, toda sollicita, procurando o meu olhar para sorrir. E o seu sorriso eu não podia soffrer, tudo n'ella me parecia pessimio, o corpo pequeno e magro, os cabellos crespos, o modo de andar, o modo de fallar.

«Durante quatro annos levei esta vida enojada entre as lagrimas silenciosas de Adelia e a minha repugnancia intima por aquella sombra que me enchia de odio o coração.

«Quando succedia deitarmo-nos ao mesmo tempo, eu punha-me a lêr, longe d'ella, sob os mesmos lençoes. Adelia esperava muito tempo que eu a olhasse; depois começava a chorar, sem dizer nada, eu sentia-lhe os soluços reprimidos, os suspiros abafados. Não podendo conter-me, increpava-a pelas suas lagrimas. Ella não respondia; só as lagrimas eram mais precipitadas e abundantes. Eu perdia a cabeça, agarrava-lhe por um braço, punha-a fóra do leito. Ella ia

Queixa

Consta-nos que veio queixar-se na administração d'este concelho, na segunda feira d'esta semana, o sr. Francisco Mendes do Cabo, muito digno prior da freguezia de Arêga, d'este concelho, de que na manhã de sabbado preterito, foi encontrada na sua adega, por sua creada, quando ali foi, uma bomba de grandes dimensões, que se suppõe ser dynamite, com algum explosivo mais de mistura.

Deprehende-se que qualquer inimigo do reverendo, que todos os tempos, ali collocou ou mandou collocar a dita bomba com o fim, que é facil presumir, pois que se achava ligada a um pau com rastilho a que foi lançado fogo, mas que se apagou antes de communicar com o pipo da bomba, e na direcção pouco mais ou menos do seu quarto.

Não sabemos a quem se attribue o facto, nem mesmo se o seu auctor teve a intenção que se lhe attribue, mas é bem para desejar que se empreguem todas as diligencias para que sobre elle se faça luz.

O tempo

Desde a tarde de sabbado até á tarde de domingo ultimo, choveu n'esta região continua e torrencialmente, chuvas que muito beneficiaram a agricultura.

Todos os dias d'esta semana tem chovido, chuvas que, comquanto atrazem os recolhimentos e maturação dos milharaes, não tem prejudicado, porém, se este tempo se prolongar, ocasionará prejuizos, porque os milharaes estão atrazados e as poucas uvas que ha terão de ser cortadas em mau estado de maturação.

Uma conducta irreprehensivel é o melhor adorno da mulher verdadeiramente digna.—S. Thimoteo.

O publico é como o ecco:—repete todos os nomes e não guarda nenhum.—Julio Favre.

acocorar-se a um canto, embrulhada em saias, adormecendo de cansaço, como um trapo.

«Que vida de odio, de inferno e de horror! O senhor não pôde saber como é medonho ter-se sempre um trambolho deante das pernas, e um trambolho que não offerece resistencia e que nos repugna!

«Succedeu o que era natural. Conheci outra mulher e, com a mesma força com que odiava a primeira, amei a segunda. Reconheci que não podia viver sem ella; e, demais, tinha uma immensa vontade de ser feliz, de sentir os mysterios inebriantes do pleno amor.

«Para acabar de vez, para partir definitivamente os laços que nos uniam, contei-lhe a minha intenção, disse-lh'o com energia, com uma frieza mathematica, de maneira a ella perder toda a esperanza. Não imagina como ella foi vil: humilhou-se mais uma vez, rojou-se no chão, beijou-me os pés. Fitei-a com todo o desprezo humano, affastei-me d'ella como a gente se affasta d'uma lesma. Não podia mais: queria ter piedade d'ella, mas não me era já possivel.

«Adelia ergueu-se, por fim, com os braços esqueleticos no ar, implorativos. Não sei que impressão de orgulho me fez aquillo, o que é certo é que a vista se me embaciou.

«Não sei depois o que fiz. Eu queria passar para deante, ella impedia

UM QUARTETO

Nada mais curioso do que quatro músicos deante das respectivas estantes.

São quatro obreiros executando um trabalho cheio de interesse, com o contentamento e o orgulho ingenuo dos carpinteiros, ao mostrarem a obra-prima.

Ainda se conversa baixinho na sala, porque a introdução apenas fez ouvir os primeiros accordes: o que serve para illucidar o cérebro do compositor e aquecer os músicos.

Não é necessaria ainda a grande claridade, nem tamponco perturbar a vista com o sol forte do meio-dia. A assembléa já escuta.

Os instrumentos começam tocando, devagar a principio para se não fatigarem.

Fazem-me lembrar quatro viajantes que se encontrem n'uma hospedaria, á noite, á hora da ceia e se levantem ao outro dia por uma manhã esplendida bebendo uma golada antes de se arremessarem alegremente pela campina.

O céu azulou-se e sopra um vento fresco.

A conversação anima-se. O violão conta qualquer coisa graciosa ao seu amigo, o segundo violão e a rabeca que esteve á escuta conta-a por sua vez ao violoncello que, como um digno burguez, a repete de si para si, com gravidade, para a reter e poder em casa divertir a familia.

Por um momento os quatro viajantes fallam ao mesmo tempo; mas os dois violões, mais expeditos, marcham á frente fazendo mutuas confidencias, deixando para traz os outros dois amigos que não deixam de tagarellar.

De vez em quando descançam um pouco para continuarem mais folgados. Não se pense que a conversação vae a extinguir-se. Uma exclamação parte d'um lado, é a rabeca; uma interrogação parte do outro, é o violão. E sempre alegria cordial reina entre os quatro companheiros

m'o. Sem reflectir, peguei n'uma faca e cravei-lh'a com vontade no peito; a vista do sangue embriagou-me e novamente lhe cravei a faca duas, tres, muitas vezes.

«Fugi depois, e aqui estou desgraçado. Façam de mim o que quizerem...»

E cahiu n'um degrau da escada, sem forças, com a cabeça entre as mãos, á luz incerta das velas accensas e no meio do pânico geral.

Um gemido, porém, veio despertar a todos da estupefacção. Correram a junto da moribunda, encontraram-a n'um grande charco de sangue, quasi desfallecida.

—O meu Pedro? perguntou Adelia, logo, n'uma voz muito fraca.

—Já está preso, o grande patife. Como elle poz esta infeliz!

E os commentarios e os gritos das visinhas cresciam, á vista das largas chagas abertas da pobre victima.

Mas ella chamava, agitava os braços, as mãos enclavinadas, e pedia, n'uma voz branca que mal passava a travez os labios, o sangue suffocando-a:

—Não o prendam!... não o prendam, que não foi elle... Fui eu que me matei... Não o prendam. Eu morro... Pedro... Não o prendam. Eu morro... Pedro... meu amor... Fui eu... um beijo...

E a cabeça tombou-lhe para o lado, inerte.

(Do Jornal de Noticias, do Porto).

que vão dizendo as coisas mais folgazãs d'este mundo.

Mas não ha rir demasiado que não dê em tristeza.

Começa o violão a contar uma historia um pouco melancholica.

A honesta rabeca bem comprehendendo a historia de que tambem foi testemunha, ajuntando mesmo alguns detalhes que haviam passado desaperecidos ao violão.

E' então de notar a sympathia do violoncello pela historietta: solta exclamações que não variam muito, mas que são bellas pelo que têm de sincero: «—Ah! Santo Deus! repete elle a cada instante—Ora, realmente!» a historia é tão bem contada que todos acabam por sensibili-sar-se.

Sabito os viajantes distinguem ao longe uma aldeola; esquecem os assumptos alegres, a melancholia, a fadiga do caminho, o encontro na véspera, para se despedirem com um forte apeto de mão.

A caminhada vae no fim, os quatro viajantes separam-se,

Trad. de

F.

Regressou hontem da Figueira da Foz a esta villa, o sr. Manuel Luiz Agria, sua esposa, e filios.

José Barreto de Carvalho

Depois de prolongado soffrimento de que ultimamente havia experimentado melhoras, finou-se no domingo preterito o sr. José Barreto de Carvalho, de Casalinho do Bollo, intelligente e boarado industrial, que deixa n'a maior desolação a extremosa esposa, filios e tantos parentes e amigos que muito o estimavam.

Devido ao fatal desenlace, veio ali o sr. D. Adelino Barreto de Carvalho, conservador em Elvas, e irmão do extinto.

Lamentando o seu passamento, endereçamos a toda a familia do finado, as nossas muito sentidas condolencias.

Seguindo para Lisboa, passou n'esta villa, quinta feira d'esta semana, o nosso presado assignante, sr. Antonio da Silva Pinheiro, importante capitalista, que passou os ultimos dois mezes na sua casa em Pedrogam Grande.

Encomendas

Desde o 1.º de outubro proximo, podem expedir-se encomendas postaes, sem valor declarado, para Dilly, na colonia portugueza de Timor.

O maximo do seu peso é de 3 kilogrammas, sendo expedidas por via Hespanha, e de 5 kilogrammas, por via-mar.

Os portes variam, segundo as vias e nacionalidades dos paquetes por que sigam.

Acha-se em Pedrogam Grande, aonde veio passar um mez de licença com seus extremos paes, o sr. Adriaõ Moraes David, digno escrivão de direito da comarca de Almeida.

Tambem ali se encontra o nosso presado assignante, de Lisboa, sr. Silvestre Jacintho Coelho.

NECROLOGIO



Ai! que a vida é triste sonho!
Que importa amor e ventura,
Crenças, gloria, formosura,
Se é tudo uma sombra vã!...

S. da Gama.

Na sua casa do Casalinho, freguezia de Castanheira de Pera, finou-se no dia 20 do corrente o prestimoso cidadão, sr. José Barreto de Carvalho!

Ainda na pujança da vida—pois que contava pouco mais de 40 annos—quando a sua existencia era tão necessaria aos seus e aos amigos, mórmente a dois filios que cursam os estudos secundarios no lyceu de Coimbra—eif-o que resvala e se sóme para sempre no pó da sepultura—aquele homem de bem, lealissimo amigo, esposo dedicado e pae extremosissimo!

Ha perto de 3 mezes que uma pertinaz doença o retinha no leito; e, quando esperavamos vê-lo em breve no góso da mais perfeita saude e á testa da administração da sua casa, echôa por ali fóra a dolorosissima noticia do seu passamento, pelo que, profundamente contristado, exclamámos: Lá se perdeu mais um amigo, e os seus noveis estudantes, os seus dilectos filinhos, o seu mais dedicado e insubstituivel guia! A suprema ambição do extinto era a educação e instrução de seus filhinhos; mas a terrivel Parca não deixou que elle visse o resultado dos seus anhelos e constantes esforços!!!

No cortejo funebre, que era numeroso, por vezes eu vi deslisar lagrimas pelas faces de muitos dos circumstantes, manifestação bem frizante de quanto o finado era estimado e querido pelos que bem sabiam avaliar a sua bella alma.

Occupou varios cargos publicos, como o de vereador da camara municipal de Pedrogam Grande, á qual presidiu algumas vezes; o de juiz de paz, etc.; e, quer n'uns, quer n'outros cargos, prestou bons serviços á sociedade.

E agora que nos resta?—deseserjar ao finado, como disse o extinto orador sagrado, Silveira Malhão,—a paz do tumulo, e descanso eterno.

A sua Ex.^{ma} e consternada familia, renovamos d'aquí a expressão sentidissima da nossa condolencia.

Coentral, 22—9-903.

J. B. de Mendonça.

Os ultimos escandalos de Paris

Este sensacional romance de Dubot de Laforest acaba de ser comprado pela sociedade «A Editora», que brevemente começará a sua publicação, em fasciculos illustrados.

Mulher assassina

Foi ha dias assassinada a golpes de navalha, Maria Barbara, viuva, da freguezia de Santa Margarida, do

concelho de Abrantes, por Francisca Maria, de 23 annos de idade.

Sociedade Philharmonica

A direcção d'esta sociedade, convidou os seus socios a reunirem-se amanhã, 27 do corrente, na casa da mesma sociedade, afim de elegerem nova direcção.

Está melhor do incommodo que o deteve alguns dias no leito, o nosso amigo e assignante, do Avellar, sr. Manuel Fernandes Junior.

Muito estimamos as melhoras e pelo seu restabelecimento fazemos votos.

Almanach

Da Parceria—Antonio Maria Pereira,—acabamos de receber o seu esplendido almanach para o proximo anno de 1904, offerta que muito agradecemos.

Além de todas as indicações uteis, contém diversas vistas de localidades de Portugal, retratos de vultos distinctos, sonetos, passatempos, etc.

Boçage

Este celebre poeta nasceu em Setúbal. Como Camões, militou, foi á India e naufragou. De volta a Lisboa, as suas ideias, um confuso deismo e um vago republicanism á romana, levaram-o ás garras da inquisição. Resituído á liberdade, começou as suas principaes obras.

Era evidentemente um genio poetico, mas não individual e forte bastante para se desprnder do mau gosto litterario do seculo que o estragou. Nos seus *Sonetos* e *Satiras* poz o melhor do seu sentimento e da sua veia,—1765-1805.

Trova popular

Quem roubou minha mulher
Foi um grande amigo meu.
Levou penas, deixou glorias
Só fez papel de judeu.

Passa-tempo

Novissimas

E' aceiado na estrada este rio—2-1.

Na musica e na musica todos temos um agente—1-1-2.

O prefixo todos temos afastado—1-2.

Treples.

Decifrações do numero 314:

Charadas novissimas—Polaca, Polenta.

Logographo rapido—Polvora.

Charada reduzida—Résa.

No fim:

Um sapateiro fazia-se louco em procura dos oculos. A filha é que foi dar com elles dentro de um almanach.

—E' bem certo, exclamou o sapateiro, que tudo se acha nos livros!

ANNUNCIOS

PROPRIEDADES

11 Vendem-se na freguezia da Graça, concelho de Pedrogam, limite do Pinheiro e Lameira, algumas propriedades.

N'esta redacção se diz.

Madeira de pinho

Vendem-se 30 pinheiros no pinhal do Araujo.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

7 Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

1.ª secção

Estrada de serviço dos Cabaços a Vil'a Nova de Pussos

Faz-se publico que no dia 11 de outubro pelas 11 horas da manhã, na Administração do concelho de Alvaizere, se ha de proceder á arrematação por licitação verbal da seguinte

EMPREITADA:

Entre perfis 37 a 42. Abertura de valletas e 52 m. c. de excavação e transporte de terras; 209 m. de pavimento completo; e entre perfis 64 a 78 (53 m. adiante), 840 m. c. de excavação, transporte e regularisação de terras; 10 m. c. de excavação para fundações; 17 m. c. de alvenaria ordinaria; e 1,5 m. c. de lages de cobertura.

Base de licitação 2870000 reis. Figueiró dos Vinhos, 21 de setembro de 1903.

O conductor de 2.ª classe

Francisco Magno Adrião Lagoa.

AUTOMOVEL

9 Vende-se, em bom estado de conservação, força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

QUADRICYCLE

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 3 1/2 cavallos e 3 logares.

106—R. Ferreira Borges—108

COIMBRA

Almeida, Rocha & C.ª

PIANO

8 Vende-se um em bom estado.

Para tratar, dirigir ao sr. Philippe José da Cruz, d'esta villa.

VINHOS

10 Manuel Dias Coelho, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é

de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, egualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

Aos agricultores

4 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

OFFICINA DE LATOEIRO

DE

ANTONIO FREDERICO BARROSO

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DA TORRE

(Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se egualmente de encanamentos para conducção de aguas e de gaz acetylene, e de todos os trabalhos que respeitem á sua arte.

Preços commodos

Canalisação para a agua e gás acetylene

15 **Bombas** para tirar e elevar agua para pozos de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, lãtão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha
COIMBRA

Acceptam-se correspondentes.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

Acha-se já á venda esta arithmetica verdadeiramente prática, que o seu auctor, *Adelino Lopes Carreira*, antigo alumno do curso de tel-graphos, com longa prática de leccionação de varias disciplinas, escreveu de fôrma a poder ser estudada sem mestre, a unica que segue tal orientação. Torna-se muito recommendavel aos que sem auxilio de mestre queiram adquirir elemento tão necessario, e mesmo para os alumnos que frequentem quaesquer escolas, dispensando-lhes explicações que em grande parte teem de ser feitas por professor particular.

O seu custo é, em fasciculos ou brochada, de 1\$200 reis, em bom papel, formato 14×22, podendo ser paga por duas vezes, mesmo quem a receba de uma só vez, se assim o declarar quando fôr requisitada.

Os pedidos podem desde já ser feitos:

Ao auctor, na rua Larga de S. Roque, n.º 95, na Livraria Avellar Machado, rua do Pogo dos Negros, em Lisboa, e ao editor

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

Figueiró dos Vinhos.

A LA VILLE DE PARIS BERNARDINO DE FREITAS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

➔ Pedidos a—José Miguel Fernandes David—

Figueiró dos Vinhos.

22 *POMADA contra herpes, empi-gens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.*

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.º Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

CASA VAULTIER

2 62—CAES DO TOJO—64

➔ LISBOA ➔

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

1 com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Fornece cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

Os Dramas

da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreeho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

—*—

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA